



RESSIGNIFICANDO A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA POR MEIO DA INTERAÇÃO HOMEM-ENFERMEIRO CONSIDERANDO A PERSPECTIVA DO GÊNERO MASCULINO.

Maria Gefé da Rosa Mesquita¹; Joséte Luzia Leite²; Alacoque Lorenzini Erdmann³; Sabrina da Costa Machado⁴; Marcelle Miranda da Silva⁵

Introdução: Ao iniciar o processo investigativo acerca da saúde dos homens, chama-nos a atenção o perfil de morbi-mortalidade masculina. Estudos demonstram que os homens procuram mais os serviços de emergência e se internam em situação mais grave que as mulheres, que por sua vez, procuram mais os serviços de consultas de âmbito ambulatorial. Quando analisamos o perfil de mortalidade, torna-se ainda mais preocupante esta questão já que as taxas mostram maior mortalidade masculina em todas as idades e praticamente todas as causas de morte. Recentemente, o *National Cancer Intelligence Network*, demonstrou que homens tem uma chance maior em 40% de morrerem de câncer que mulheres. Tal fato parece estar relacionado ao estilo de vida masculino, muitas vezes não saudável, e a procrastinação em procurar atendimento médico ao perceber os primeiros sintomas de doença. Um fato bastante relevante para o câncer é que a maioria dos casos da doença (80%) está relacionada a fatores ambientais, em maior ou menor grau, evitáveis. Esses fatores envolvem água, terra, ar, ambiente de consumo (alimentos, medicamentos, fumo, álcool e produtos domésticos), ambiente cultural (estilo, costumes e hábitos de vida) e ambiente ocupacional. Ao encontro deste discurso, o Ministério da Saúde publica em Agosto de 2008 a “Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)”. Essa política parte da constatação de que os homens, por uma série de questões culturais e educacionais, só procuram o serviço de saúde quando perderam sua capacidade de trabalho. Com isso, perde-se um tempo precioso de diagnóstico precoce ou de prevenção, já que chegam ao serviço de saúde em situações limite. Sendo assim, a mesma busca romper os obstáculos que impedem os homens de frequentarem os serviços de saúde e conscientizar os profissionais de saúde sobre essa questão. Como uma das prioridades desta política, está a atenção oncológica já que o câncer apresenta alta taxa de morbidade e mortalidade masculina. Ressalta-se a necessidade de intervenção nesta população tendo em vista que a taxa de internação de homens por câncer dobrou do ano 2000 a 2007. Considerando o acima apresentado, buscamos estudar o homem frente às demandas de cuidado na enfermagem oncológica uma vez que a perspectiva de gênero pode nos auxiliar a aprimorar a gerência do cuidado de enfermagem a esse grupo e a romper os obstáculos que impedem os homens de frequentar os serviços de saúde. Por isto, o presente estudo tem como objeto a gerência do cuidado de enfermagem a homens com câncer a partir da perspectiva de gênero. **Como objetivos buscamos:** compreender os significados da interação da masculinidade com a gerência do cuidado de enfermagem no processo de adoecimento do homem com câncer e; construir um modelo teórico sobre a gerência do cuidado de enfermagem ao homem com câncer a partir das inter-relações das categorias e fenômeno(s) encontrados nos dados obtidos que forneça subsídios a gerenciamento do cuidado

1) Enfermeira, Doutora, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). 2) Enfermeira, Pós-Doutorado, Professora Pemanente da Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. 3) Enfermeira, Doutora, Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. 4) Enfermeira, Doutoranda, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. 5) Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ.



de enfermagem a esse homem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que empregou o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) e o referencial teórico do Interacionismo Simbólico (IS). O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) com o parecer 03/11. Foram investigados dois grupos amostrais, o primeiro composto por oito homens com câncer em tratamento antineoplásico, o segundo pelos seis enfermeiros que trabalham no serviço de oncologia. O cenário de coleta de dados foi o ambulatório de oncologia do HFB. As técnicas de coleta dos dados utilizadas foram a entrevista semi-estruturada, a observação não-participante e a análise do prontuário. **Resultados:** Doze categorias emergiram da análise dos dados, com suas respectivas subcategorias e componentes. Todas as categorias foram provenientes do movimento dinâmico de ir e vir, de comparação e interação entre os dados, seguindo o método rigoroso e sistemático da TFD, nos processos de codificações aberta, axial e seletiva. O primeiro grupo amostral, dos homens, trouxe à tona cinco categorias: Descrevendo o comportamento do homem com câncer: revela o contexto saudável até o diagnóstico; Revelando a influência da masculinidade no processo saúde-doença: revela como o significado de ser homem afeta na adoção de um comportamento arriscado à saúde; Experienciando o tratamento antineoplásico: apresenta a dimensão e vivência do tratamento; Sendo usuário do Sistema Único de Saúde: apresenta as interações entre os homens e os serviços de saúde oferecidos pelo SUS; Vivenciando mudanças no modo de viver após o diagnóstico: demonstra como o câncer levou os homens a construir um novo significado para suas vidas inspirando-lhes mudanças. O segundo grupo amostral, das enfermeiras, nos revelou: Buscando trabalhar na oncologia de acordo com o princípio da integralidade; Reconhecendo que as dimensões gerencial e assistencial caminham juntas no processo de trabalho do enfermeiro; Reconhecendo questões de gênero interferindo no cuidado de enfermagem aos homens com câncer; Identificando fatores restritivos ao processo de trabalho gerencial do enfermeiro; Constatando barreiras no Sistema Único de Saúde; Desenvolvendo estratégias para solucionar problemas criados por questões de gênero; Sendo co-responsável pelo sistema de saúde. O modelo teórico construído, representado pelo fenômeno central do estudo, foi validado por integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerência do Cuidado de Enfermagem e Saúde (GEPADES), durante a realização do Doutorado na modalidade Sanduíche na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de Março a Agosto de 2012, sendo ele: **ressignificando a gerência do cuidado de enfermagem na oncologia por meio da interação homem-enfermeiro considerando a perspectiva do gênero masculino**. Esse modelo confirma a tese defendida: os enfermeiros da oncologia no processo relacional e interacional com os homens com câncer reconhecem a dimensão da masculinidade na relação homem-saúde-doença e assim ressignificam a gerência do cuidado de enfermagem considerando a perspectiva de gênero. **Conclusão:** O modelo desenvolvido evidenciou os diversos significados que os homens e as enfermeiras atribuem à masculinidade e à vivência do câncer. Descreveu ainda como os significados são construídos e reconstruídos, orientando a gerência do cuidado de enfermagem.

1) Enfermeira, Doutora, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). 2) Enfermeira, Pós-Doutorado, Professora Pemanente da Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. 3) Enfermeira, Doutora, Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. 4) Enfermeira, Doutoranda, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. 5) Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ.



Isso porque as enfermeiras da oncologia ressignificaram a gerência do cuidado de enfermagem aos homens com câncer tendo em vista a perspectiva de gênero desses homens e assim passaram a desenvolver estratégias para trabalhar essas questões de gênero. **Contribuições ou Implicações para a Enfermagem:** Nossos resultados vão ao encontro de outras pesquisas que apresentam como recomendações que o atendimento a usuários homens considere as especificidades masculinas. Tais estudos apontam ainda para a necessidade que os profissionais que gerenciam o cuidado de saúde a usuários homens se atentem para as particularidades dessa clientela. Nesse sentido, é possível entender que os enfermeiros são figuras-chave no atendimento aos usuários e na gerência do cuidado de enfermagem a esses usuários. Sendo assim, estudar a gerência do cuidado voltada para os homens em uma perspectiva de gênero tem se mostrado necessário pois apenas dessa forma será possível aumentar a visibilidade das necessidades dessa população masculina. **Palavras-chave:** Saúde do homem. Gerência. Enfermagem.

Área Temática: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem

1) Enfermeira, Doutora, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). 2) Enfermeira, Pós-Doutorado, Professora Pemanente da Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. 3) Enfermeira, Doutora, Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. 4) Enfermeira, Doutoranda, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. 5) Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ.